

CAAL - ANO XX

O PATOLÓGICO

ÓRGÃO OFICIAL DO CENTRO ACADÊMICO "ADOLEFO LUTZ" - ABRIL / 1983 II
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Neste número:

A Greve da UFPel..... pag 2

Democracia 'X' Caos' ..
Adilson..... pag 3

Palavras Cruzadas... pag 4

Universidade? ..
André Luis..... pag 5

Anticoncepcionais... pag 6
Boca-a-boca..... pag 6

As Últimas -
A Justiça 'tarda' mas 'chega'
(às vezes!)..... pag 7
Covas assume 'a' prefeitura
de São Paulo..... pag 8
Lei do Solo..... pag 8
A Greve da UFOP..... pag 9
Futebol de Salão..... pag 9

Delírio Poético 'Regressão'
Carlos Bonafé..... pag 10

Informe 'da' Coordenadoria
Social..... pag 12

Informe da Coordenadoria
de Imprensa..... pag 13

Mensagem 'Rápida' aos
Calouros..... pag 13

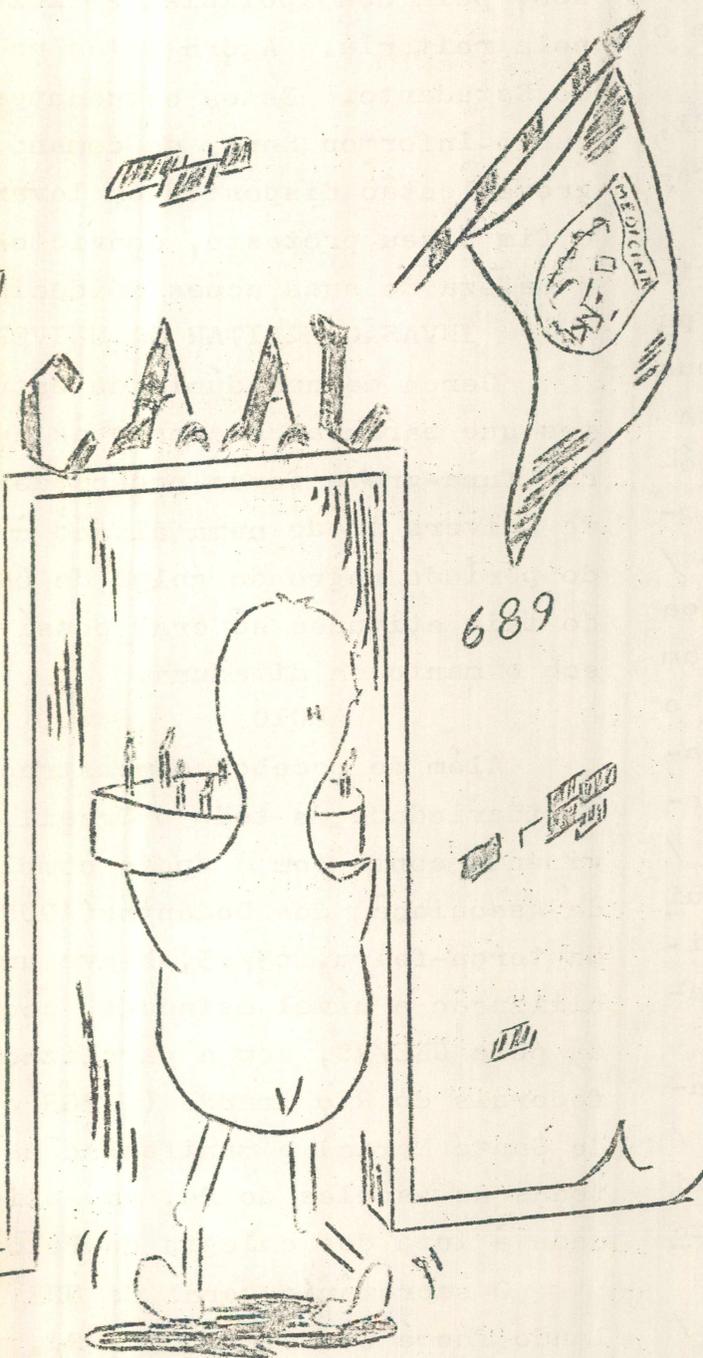
VII UNICAMP-USP ..
Antes e Depois..... pag 14

1

+ +

+ + +

+ + +



UFPEL IARADA HA DOIS MESES

(Na luta contra o ensino pago)

Semana passada, "O Patológico" ESTEVE EM PELOTAS para acompanhar o desenrolar do movimento de defesa dos alunos da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL - contra as medidas de corte de subsídios para o transporte para o campus, pertencentes ao Pacote "Fim do Ensino Público e Gratuito", cartilha seguida por todos os reitores de escolas públicas, comprometidos com o regime militar.

Segundo o presidente do DCE, Gerson Madruga da Silva, a contra-proposta estudantil à medida do corte de subsídio, foi a de a Universidade contratar uma empresa para fazer o transporte até o campus. A reitoria rejeitou esta proposta e, numa atitude claramente ideológica, retrucou que as medidas implantadas não era medida de contenção / orçamentária, mas sim, de "justiça social" e subsídios só existiriam na forma de bolsas para carentes e não carentes. Com esta forma clara de implementação do ensino pago, os estudantes obviamente não concordaram e exigem uma distribuição de bolsas de maneira indiscriminada, além da recuperação do calendário escolar.

Na assembléia de terça passada, foi atestada a seriedade com que o movimento está sendo conduzido, pois, mesmo após quase dois meses de paralisação, os estudantes comparecem em grande número para discutirem uma solução para a solução da crise.

GREVE DE FOME

Como o reitor da UFPEL, Sr José Emílio Araújo, o cuje parece-nos a única qualidade para ocupar o /

posto de reitor é ser amigo do presidente da República, negando-se a participar pessoalmente das negociações enquanto no DCE estiver este "grupo de agitadores", alguns estudantes em atitude desesperada, entraram em greve de fome. Eles começaram a sua greve, domingo 12/5, e foram retirados do campus, onde estavam acampados, pela ação policial solicitada pela reitoria. Agora estão na Casa do Estudante. Estes estudantes, segundo informou Bona, do comando de greve, estão dispostos em levar até o fim o seu protesto, convictos na justiça de suas ações e ideais.

INVASÃO MILITAR DA UNIVERSIDADE

Cerca de uma dúzia de estudantes que barravam o acesso às aulas / dos fura-greve foram presos dentro da Universidade numa alusão à volta do período negro do golpe de 64, quando tais atitudes só eram possíveis / sob o manto da ditadura.

APOIO

Além de receber demonstrações de solidariedade de todo o Brasil, o movimento conta com o apoio completo / da Associação dos Docentes (ADUFPEL). Na terça-feira, 03/05, houve uma mobilização a nível estadual, coordenada pela UEE/RS, com a paralisação das federais do Rio Grande (UFRGS e U.F. de Santa Maria) e manifestações em todas as escolas do Rs, em solidariedade à luta dos colegas de Pelotas.

O secretário-geral da UNE, Orlando Thomé Cordeiro, da UFRJ, confirmou o apoio total da entidade à luta das federais de Ouro Preto e Pelotas, confirmando que em Brasília existe / discussão do problema e p/ o MEC subsídio indiscriminado não existe (ensino pago no próximo ano?). +++

DEMOCRACIA X CAOS

Artigo XXV - Declaração Universal dos Direitos Humanos

"Todo homem tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família, saúde e bem estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle..."

Não é bem isso o que acontece em nosso país.

Hoje, a maioria de nossa população tem um padrão de vida miserável. Nossos trabalhadores não têm condições de assegurar a si e à sua família padrões de saúde, de alimentação, de vestuário, de habitação nem mesmo satisfatórios. Não têm garantido nem mesmo o seu direito ao trabalho.

Quem é o responsável por isso? Certamente não são os trabalhadores. Certamente não são os que lutam pela democracia.

Os responsáveis por isso não são outros senão aqueles que nos jogaram no obscurantismo político dos últimos anos. São aqueles que implementaram uma política econômica subordinada aos ditames do FMI, uma política econômica antinacional, recessionista, orientada para satisfazer as exigências dos banqueiros internacionais e que se sustenta - já há muito tempo - nos ombros dos trabalhadores desse país.

Então é natural que os trabalhadores estejam tomados pelo desespero. O que não é natural é o rumo que tomou o movimento dos trabalhadores em São Paulo no início do mês de abril. O que não é natural é o caos e a baderna. O caos e a baderna só pode beneficiar a quem hoje está interessado em desestabilizar o processo democrático que começa a ser implantado; só interessa àqueles que querem de volta o período de obscurantismo do qual começamos a sair; só interessa aos que querem ver esses mesmos trabalhadores ceifados de seu direito de voto e de participação política; só interessa aos que querem ver o país na bancarrota.

E certamente não é isso que queremos. Não é isso o que querem os trabalhadores e as outras forças democráticas de nossa sociedade.

E por isso, é necessário que os trabalhadores e todas as outras forças democráticas estejam unidos e organizados.

Unidos e organizados para evitar que o desespero dos trabalhadores possa ser manipulado por forças antidemocráticas.

Unidos e organizados para que se coloque fim às leis de excessão, para que se garanta eleições diretas em todos os níveis, para que se garanta constitucionalmente, liberdades políticas.

Unidos e organizados para que se mude a orientação de nossa política econômica e com isso tenhamos garantido os nossos direitos ao trabalho, à saúde, à habitação.

Unidos e organizados pela democracia.

Só assim teremos respeitados os nossos direitos fundamentais.

ADILSSON - 3º ANO

- Resolução das Palavras Cruzadas do número anterior

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
1	s	e	a	█	n	e	u	r	o	█	1
2	█	e	c	d	↖	s	e	█	l	o	2
3	t	u	█	█	o	t	s	i	h	←	3
4	r	↗	c	U	r	a	↗	e	a	↖	4
5	o	█	a	N	a	t	o	m	i	a	5
6	M	E	D	I	C	I	N	A	█	u	6
7	p	r	e	C	i	s	a	↑	i	d	7
8	a	↖	h	o	l	A	↖	t	█	█	e
9	█	█	C	A	M	P	I	N	A	S	█
10	█	↗	█	█	P	█	c	a	c	o	s
11	g	o	l	█	l	a	m	i	n	a	11
12	o	c	i	g	o	l	o	t	a	p	12
13	i	a	d	↖	u	█	r	e	d	e	13
14	a	r	e	↖	c	a	a	l	↑	█	14
15	b	u	r	r	o	a	r	t	u	o	15
16	a	b	e	l	█	s	█	↖	a	i	16

Universidade, onde estás que não correspondeste?

Será que todo mundo aqui tem a vaga noção do que deveria ser uma Universidade? Muito antigamente, era uma instituição que presidia o estudo, o conhecimento de tudo como um todo, do Universo; daí o seu nome. Um pouco mais tarde, os cursos começaram a ficar mais específicos, as faculdades, mas a noção primeira havia, sobreviveu. Havia uma integração, um contato entre os acadêmicos e docentes das várias áreas do conhecimento. Naquele tempo, ainda se pensava, refletia um pouco. Técnicas de outras áreas, conhecimentos de outras áreas se punham a refletir também sobre os problemas de uma área mais específica.

Hoje, devido a motivos de ordem conjuntural, que um mínimo de informação lhes permite saber, não há mais / essa universidade. Ainda temos a sorte de estudar em uma que não seja desmembrada geograficamente, como é o caso da UNESP. O interesse que os grandes têm em nós, hoje é bem outro. Com o crescer da tecnologia, precisam de mão de obra cada vez mais especializada para jogar no mercado de trabalho, técnicos, como bem demonstram Roger Waters e Alan Parker, em *The Wall*. Não há o menor interesse em mudanças, a situação deles é acomodada.

O problema dessa nossa desarticulação vem de mais longe (que tal uns 20 anos atrás?).

O movimento estudantil, que sempre foi expressivo, agoniza. O refletir, não é hábito. Os contatos são raros. As idéias dentro da Universidade não explodem mais.

Que fazer, ceder?

Foi pensando em tudo isso, que eu tento aqui agitar aos seus olhos, que nós temos tudo para sermos grandes. Ninguém nasce feito. Nesse / meu grito, ainda que sufocado eu tento fazê-lo crer que é dono de suas pernas. Ninguém o impede de quando sair do restaurante, ar 10 passos a mais e dar uma passadinha no Básico. Pare 10 minutos lá. Reencontre aqueles velhos amigos do cursinho e / ou do colégio. Apresente seus amigos, conheça os deles. Dê uma paqueradinha saudável. Varie seu ambiente pelo menos um pouquinho por dia, saia da rotina. Daqui a uma / semana você vai notar a diferença. Muita coisa acontece.

Eu já tinha até perdido a esperança, mas não. Eu quero acreditar em vocês. Sejam um pouco mais / simpáticos com os outros, no mínimo. Chega de isolamento, a Medicina não se relaciona nem com a Biologia ou a Enfermagem que estão no mesmo Instituto.

Deposito aqui uma última gota de esperança que se possa ter em mudar as coisas.

Também por isso, vamos incrementar o CAAL nesse sentido. Vamos participar mais. Vamos aproveitar um pouco mais as atividades culturais que prometem. Aproveitemos o espaço deste jornal também para as / nossas colocações, convites. Quem sabe os próximos números saem menos medíocres, com mais conteúdo.

O Cineclube está se formando. Agora parta mos prá outras. Por exemplo, quem transa música, qualquer instrumento (piano, violino, saxofone, oboé), dança (né, pessoinhas

escondidas?), fotografia, poesia, literatura, artes plásticas, teatro, tudo, vinde a nós!

Não tem importância que sejamos poucos, valorisemo-nos. Vamos mostrar prá esse povo que não somos meros robôs de identificar vermes. Vamos mostrar prá esse povo que nas nossas veias corre sangue, somos humanos, estamos vivos enfim. E o mais importante: pensamos. Vamos efetivar que somos gente.

Que tal exigirmos cursos eletivos? É termos oportunidade de fazer uma língua, ou outra matéria / qualquer que não seja da nossa área. Ampliar os nossos horizontes - o fato de isso não ser permitido acho que confirma o que eu disse até agora sobre os interesses do sistema, né?

André Luis Albiero - 2º MED

N.E. - No próximo número haverá a publicação de outra matéria cedida pelo colega A. Luis, que não será editada agora, devido à limitação de nosso espaço físico. desde já peço-lhe desculpas pela minha falha. //

ANTICONCEPCIONAIS

Coca-Cola, por muito tempo, um refrigerante muito apreciado, é a melhor ducha (método anticoncepcional = lavagem vaginal) que se conhece. Contém ácido carbônico que mata os espermatozóides e açúcar que os destrói. A presença do ácido força-a a penetrar sob pressão no interior da vagina e em seus recessos. Ela é barata (@\$ 70,00 por aplicação), existe no mundo todo e o vasilhame pôde ser jogado fora.

Para sua aplicação nem é preciso sair da cama. Basta que a mulher pegue na mesinha de cabeceira uma garrafa de Coca, sem gelo, tire a tampa coloque o polegar sobre o gargalo, agite vigorosamente e o aplique (Extraído e condensado de um relatório da MEAD-JOHNSON, sobre seu anticoncepcional FEMAGEST).

(C PATOLÓGICO - Março 1971)



BOCA-A-BOCA

(do Patol. mar71)

Diz-se que um calouro de Medicina tendo aprendido respiração boca-a-boca e, entusiasmado para pô-la em prática, zanzava todos os dias pelas imediações de um lago próximo. Até que um dia surgiu-lhe uma oportunidade: um cara estava se afogando. Ele nadou e prontamente recolheu o corpo à beira do lago e começou seu trabalho. Passado algum tempo sem resultados positivos, o nosso calouro se impacientava. Foi quando um jovem que até aquele momento assistia curioso à cena, se acercou e disse:

"- Assim você não vai conseguir salvá-lo."

Ao que o indignado estudante retrucou: "- Como eu não sei o que faço? Pois fique sabendo que eu estudo MEDICINA."

E o outro: "- Sim, você pode entender de Medicina, mas eu sou Engenheiro Hidráulico, e se você não tirar o traseiro dele de dentro da água, vai é acabar secando o lago."

AS ÚLTIMAS

- A JUSTIÇA TARDA MAS CHEGA (AS VEZES!)

O "professor" Roberto Lengruber, que se apresenta semanalmente em "O Povo na TV", na TVS, como um "paranormal" capaz de curar qualquer tipo de doença, foi preso em flagrante na tarde de quinta p.p., com o produtor do programa Wilton Franco, acusados de praticar charlatanismo e curandeirismo. Além de se apresentar na televisão, Lengruber dava "consultas", atendendo a milhares de pessoas, e vendia medalhas "mágicas", conhecidas / como "O Talismã Lengruber", ao preço de Cr\$ 1.500,00.

Eles foram detidos, quando o programa ainda estava no ar, por agentes do Departamento Estadual de Polícia do Consumidor (Decon), que informaram ser a prisão resultado de um inquérito instaurado a partir de denúncia da Associação Paulista de Medicina. Os dois estão sujeitos a penas de seis meses a dois anos de reclusão. Até o começo da madrugada de sexta, os acusados aguardavam na Delegacia de Defesa do Consumidor a finalização do flagrante para pagamento da fiança. Se Lengruber voltar a fazer suas "sessões de cura", poderá ser preso novamente, sem direito a fiança.

(extraído da "Folha de São Paulo")

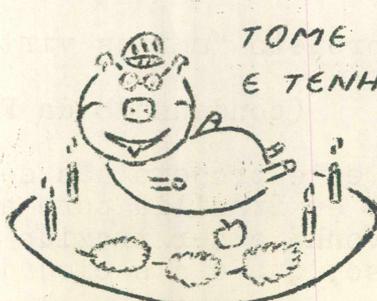
- Comentário do Editor

Para quem nunca teve o desprazer de assistir "O Povo na TV", é um programa de auditório tipo "mundo cão", semelhante ao seu congênere "Fantástico, o Show da Vida" da Rede Globo, onde a tônica é o fascínio, explorado de forma distorcida, que a Medicina exerce sobre as camadas culturais mais baixas. Serão culpados Lengruber e Wilton Franco dos crimes de charlatanismo e curandeirismo? Certamente que sim, mas, certamente que o são também, apenas instrumentos de uma política de Comunicação orientada para a dominação política e cultural de nosso povo, onde veículos de informação de grande penetração e importância social como os canais de televisão só são cedidos à pessoas com noções insuficientes de ética e moral, caras de pau o suficiente para levar este lixo que hoje vemos em nossos vídeos.

Louvável a atitude da APM na defesa dos interesses da classe médica e principalmente do povo brasileiro. Interessante neste momento seria deixar um apelo à Classe Médica para aumentar a colaboração para com a Associação Paulista de Medicina no papel de vigilância às contravenções da Ética Médica, já que, cada vez mais, vemos pessoas despreparadas para a prática médica, muitas vezes até com um CRM na mão, contribuirem para aumentar o descrédito de nossa profissão que está se tornando sinônimo de "picaretagem".



felso



COVAS ASSUME A PREFEITURA DE SÃO PAULO NESTA TERÇA

O novo prefeito de São Paulo, Mário Covas, cuja indicação foi aprovada pela Assembléia Legislativa na madrugada de quinta p.p., tomará posse nesta terça, às 10 horas, no Palácio dos Bandeirantes e receberá o cargo o cargo em solenidade marcada para às 11 horas no Ibirapuera.

A aprovação de Covas ocorreu na madrugada de quinta, somente com o segundo voto ("de Minerva") do presidente da Assembléia, Néfi Tales, pois havia empate de 42 votos a favor da indicação (PMDB) e 42 contra (PDS, PTB e PT). A posição da bancada peemedebista não foi tranqüila, pois seis deputados - Jacó Lopes, Jair Andreoni, Evandro Mesquita, Ari Pedroso, Floriano Leandrini e Luís Carlos Santos, segundo apontaram seus próprios colegas de partido - tentaram negociar o apoio a Covas, exigindo ampla mobilização do Palácio dos Bandeirantes, que rechaçou qualquer hipótese de barganha.

(condensado da Folha de São Paulo)

- N. E.

Parece que a Emenda Benevides, antes de sua votação no Congresso Nacional, já é um aborto que a própria genitora faz questão de / esquecer o mais rápido possível.

LEI DO SOLO DEVE SOFRER FORTE PRESSÃO

O Congresso Nacional deverá sofrer fortes pressões durante a tramitação do projeto de lei do governo que disciplina o uso do solo urbano, prevêm em Brasília parlamentares da situação e da oposição. O senador Itamar Franco (PMDB - MG) recordou o caso da Lei do Inquilinato, que se arrastou por quatro anos no Legislativo. "O mesmo poderia ocorrer agora, porque a iniciativa mexe com os poderosos", disse.

Em São Paulo, enquanto personalidades como Fábio Meireles, presidente da Federação da Agricultura do Estado, atacou o projeto de "altamente antidemocrático, anticonstitucional e socializante", outros, como o futuro prefeito da capital, Mário Covas, deu apoio à proposta e afirmou ter visto no projeto "muitas virtudes e poucos defeitos".

(condensado da Folha de São Paulo)

- N. E.

Esperamos que este projeto não se perca numa das inúmeras gavetas existentes em Brasília para as causas populares de relevância social e venha a ser trazido para debate junto a maior inteligência no caso, que é a sociedade civil.

OURO PRETO SEM AULAS HÁ 1,5 MÊS

A greve dos 1.700 estudantes / da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop) - que reivindicam gratuidade de transporte ao campus, manutenção dos preços do bandejão e ausência de taxas de matrícula - completa um mês e meio. Seis dos alunos estão em greve de fome desde de segunda-feira da semana passada e a presentam boas condições físicas, se gundo informou o integrante do Dire tório Acadêmico da Escola de Minas, Fernando Machado Melo.

Os grevistas, disse Fernando / Melo, recebem assistência de um médico particular, porque os integan tes do ambulatório da Ufop recusa ram-se a prestar atendimento.

(extraído da Folha de S. P.)

- N.E.

Assim como os estudantes da / UFPEL, em Ouro Preto trava-se uma batalha contra a implementação do ensino pago, onde o diálogo com rei tores que têm obrigações apenas para com os mandantes de um regime an tipopular, processa-se por medidas desesperadas, de recurso extremo, como a greve de fome.

DESORDEM NO RIO E SÃO PAULO



FUTEBOL DE SALÃO

COMBATE DE GIGANTES:

C.A.A.L. 2 X 1 A.A.A.A.L.

Na quarta-feira passada, 4/05 numa acirrada peleja a coordenadoria do CAAL suplantou a equipe da diretoria da Atlético.

Ainda que tenha se apresentado com uma equipe improvisada, a coordenadoria fez prevalecer a sua melhor técnica e assim manteve sua invencibilidade.

A animada disputa deu-se nas instalações da ATREFE, às 12 e 30. O árbitro, que teve uma atuação re guãar foi o Kyu do 3º ano.

Pela equipe da coordenadoria, jogaram Aílton (3º) no gol, Adilson (3º), Paulinho (2º), Willian / (3º), além do artilheiro Roberto Negrão (3º).

O plantel da AAAAL somou com Eloy (3º), no gol, Tadine (4º) (depois Roberto Amaral (3º)), Carlão (5º), Déo (6º) e Benjamin (3º) (depois Joly (3º)).

Os gols foram assinalados por Carlão (AAAAL) e Negrão (CAAL), no 1º tempo. No 2º tempo, Negrão sacramentou o escorre em favor do CAAL.

- O time da coordenadoria do CAAL informa que está à disposição para confronto com qualquer equipe interessada.



DELÍRIO POÉTICO

Este é um novo espaço para você que tem aspirações com a pena na mão ou, às vezes, se permite a devaneios poéticos. Sirva-se!!

REGRESSÃO

Ele estava sentado numa sarjeta do centro da cidade, vestindo um terno bem passado, gravata... Uma cena surrealista. Os olhos fixavam algum ponto no ar, seus pensamentos se voltavam para acontecimentos podres. O estado moral parecia chegar ao ponto mais inferior da escala humana.

Um sorriso parecia nascer no rosto. Mas era um sorriso diabólico oriundo de uma idéia diabólica. Dirigiu um olhar para cima, encontrando o que desejava. Levantou-se, indo ao edifício que parecia conter alguma coisa útil para sua vida naquele momento.

Foi ao elevador, apertou a campainha de chamada. Um suor frio brotou na testa, rolou no rosto, querendo fugir rapidamente daquele trapo humano. Parte de seus pensamentos vagorosamente se voltaram para aquela cena. Entrou automaticamente no elevador, pedindo "último andar" para o rapaz.

As pressas entrou uma mulher em seus 28 anos, mostrando uma graça toda feminina. Imediatamente ele se lembrou de Maria, com aquele jeitinho especial que o caçara para o matrimônio. Cinco anos felizes até a descoberta do amante, um tal de José. "Devia dar um fim nos dois... nojentos..." martelava em sua cabeça.

Foi acordado novamente pelo ascensorista e ficou no andar de número quarenta. Uma escada comunicava o lugar no topo do edifício. Suicídio... isso nunca passara pela cabeça antes do sorriso diabólico. Degrau a degrau, abriu por fim talvez a última porta de sua vida.

Lá de cima via as pessoas fervilhando na rua como vermes fervilham em carne podre.

Ódio de tudo e de todos. A felicidade abundava com grande intensidade até o começo daquela semana, quando se viu diante de inesperada / traição. Aquilo acabou com o sucesso do emprego, e mesmo seu ânimo de respirar. Apego muito forte a uma pessoa? A verdade é que ele gostava cada dia mais de sua esposa, e naquela situação nem de suas duas adoráveis filhas vindas desse relacionamento eram lembradas. Via que perdeu Maria de um modo mais terrível do que se tivesse ficado viúvo.

Subiu ao parapeito, se equilibrava como criança, num ousado desafio à morte. Teve ligeira indecisão, saltar dessa vida por causa de uma.

Uma ligeira tontura tomou conta de sua cabeça. Não sabia o que / estava acontecendo à sua volta. Sentiu seu coração querendo sair do peito; tal a fúria com que trabalhava. Imagens se materializavam em sua mente.

Trigésimo nono andar, Maria, a bela esposa, a maravilha de seu lar, um beijo profundo, nascera a primeira filha... que fofura! Dedicção total: trabalhar bem, ganhar muito, subir na vida = conforto e segurança à família. Passeios em fim de semana...que paraíso. Lua de mel, a descoberta de um novo mundo...

Trigésimo oitavo andar, casamento com a noiva perfeita, parecia impossível tanta felicidade junta. Alguns dias antes foi sua formatura era engenheiro elétrico e de repente cônjuge. O emprego caindo do céu, tudo encaminhado. A namorada Maria...a primeira imagem dela que incidiu sobre sua retina acabava de se formar à frente, o amor à primeira vista correspondido.

Trigésimo sexto andar, faculdade, tempos difíceis, muito estudo. Sucesso no vestibular, finalmente segurança na vida, depois de um ano apertado no cursinho: Veio-lhe à mente uma paixão frustrada...Estela. Um sorriso inspirador...tantos sonhos com aquele sonho de menina. Começo / do cursinho; ele passou a morar com seu tio, longe dos pais; cidade grande, solidão.

Trigésimo terceiro andar, últimos tempos grudado à família; cole gial. Cidade onde todo mundo conhece todo mundo. Turminha da rua...pe ladas adoidado. Rivalidade com outro bairro, quebra-pau às vezes vitori osos(doce vitória). Escola chata, professores medievais...em pleno cole gial! Primeira namorada firme, mil promessas de amor...Bailes de sába dos à noite, vida boa, muitos amigos...

Vigésimo oitavo andar, todos os momentos da sua vida eram revivi dos com maior velocidade, anos em segundos, detalhe por detalhe. Ginási o, colega Helena...primeiro amor na vida. Despertou nele a necessidade de um complemento. Oh...que raiva, não deu certo, era alguém inatingá vel. Começo de ginásio, geografia: uma matéria no papo! Uma atração pe la professora, olhos verdes, um jeitinho delicado...deixava a aula bem mais interessante. Dez nessas provas (para compensar as outras matérias).

Vigésimo primeiro andar, primário, soube dos segredos da vida... a cegonha dava lugar ao sexo (que esquisito). Experiência física no ba nho: um prazer inesperado. Voz desafinada, mudança gradual. Brincadei ras animadas, pega-pega, esconde-esconde, bater bafinho...quantos tombos ... voltava, vira e mexe, sujo para casa, Aprender a ler e escrever, um desafio. Queria poder ler gibí, já que seus irmãos liam e gostavam. Lem brou com clareza da vez que um coleguinha roubou suas figurinhas, as ma is raras do álbum. "O Zé roubou minhas figurinhas", falou chorando à professora que nada fez.

Décimo segundo andar, daqui a pouco irá à escola. Que coisa, Pa pai Noel é uma farsa! Quatro anos, o mundo está ao redor dele, tudo a ccontece em função dele. Mãe contrariou sua criança, não tinha mais i dade para usar chupeta. Sua diversão: contrariar os adultos. Reinações, Mexe nas coisas dos irmãos. Uma ou outra palmada para não se divertir / tanto. Carrinhos de sobra, que bem estar! Custava muito de colo. Falar mãe e papai era difícil, mas já era possível.

Primeiro andar, tentando andar. Primeiro passo, um feito extra ordinário. Venceu o desafio, já conhecia um pouco de liberdade. Tentou engatinhar, que sacrifício. Mas foi divertido, todos olhando, torcendo mostrando, ajudando. "Não, sem ajudas. Mostrarei a todos que faço sozi nho", pensava. Primeira mamadeira; última vez no sio materno (era bem / melhor). As pessoas cada vez maiores, mais indefinidas, irregulares, es tranhas. Nada mais via senão um clarão insuportável. A situação agora já está mais confortável do que nunca, no calor do útero ele repousava ; sentindo o amor em seu mais profundo auge. Seu todo, separado em dois , se unia milagrosamente.

O térreo se aproximava. "Onde estou eu?", gritava alguma parte de seu corpo. Mas seus pensamentos focalizavam nove meses antes de seu nascimento.

Violentamente voltou ao presente. O elevador se abriu, ele saiu aliviado. Outras figurinhas raras haveria de encontrar.

CARLOS FRANCISCO SAMPAIO BONAFÉ - 4º MED

COORDENADORIA DO CAAL

Secretaria Geral: ADILSON (81)
Imprensa: TADEU (81) e GELSO (82)
Cultural/Científico: ÍRIA (81), PAULINHO (82) e LUIS (82)
Ensino: JOÃO (82)
Finanças/Patrimônio: WILLIAN (81) e ORLANDO (82)
Social: ROBERTO NEGRÃO (81) e LÍGIA (81).

Artigo 218:

Se um médico trata alguém de uma grave ferida com a lanceta de cobre e o mata, ou lhe abre uma incisão com a lanceta de cobre e o olho fica perdido, dever-se-lhe-á cortar as mãos.

CÓDIGO DE HAMURABI

INFORME DA COORDENADORIA SOCIAL

"20 ANOS DE CAAL - 20 ANOS DE MEDICINA"

Muita gente pode não se dar conta mas 20 anos de Faculdade já se passaram. A 16ª Turma se forma este ano, a Faculdade é conhecida e reconhecida em todo Brasil.

Esta data deve ser tratada com muito carinho pois significa também 20 anos de um centro acadêmico de destaque, meio "frio" ultimamente, mas que já foi muito grande e assim voltará a ser.

Para isto a coordenadoria do CAAL vem quebrando a cabeça, as idéias vem a mil por hora, sempre esbarrando em dois entraves principais: tempo e dinheiro.

Mas as atividades vão acontecer; todo este ano deve ser de comemorações. As idéias começam a tomar corpo.

Pretendemos fazer ainda neste semestre um debate sobre o CAAL e a Faculdade de Medicina. Debate este que espera reunir tudo de mais importante já acontecido na nossa Faculdade: a fundação, o 1º jornal do Caal, a formação do currículo médico, a evolução do ensino, os tempos / difíceis... Este debate contará com a presença de pessoas que viveram / estas situações, além de alunos e professores atuais.

O campeonato de pebolim, já em andamento, tem objetivos bem / claros de atrair mais gente mais gente para o CAAL, fazendo com que volte a ser local de constante vibração. A cobrança da taxa visa um objetivo maior que é a realização de concertos. É claro, não só com ela, mas será o ponto de partida para a reparação do nosso piano, pebolim, snooker, máquinas de escrever, sofá, etc...

"Vamos Cantar no CAAL" é algo planejado para maio, quando se espera que todos que curtem música venham mostrar seu talento, tocando em um piano (quebrado) e em seus próprios instrumentos.

Um jornal comemorativo dos 20 anos e ao menos um filme no mês / de maio também serão realizados.

A noite do calouro é um compromisso que o CAAL assumiu. Nesta noite haverá espaço também para a comemoração de nosso aniversário e /

queremos que seja algo de diferente com a participação de um bom grupo musical. Providências no sentido de obter a contratação do conjunto, instalação do som, salas, lojas que poderiam patrocinar o acontecimento já foram tomadas.

Esperamos realizá-lo de maneira mais breve e completa e por isto contamos com a ajuda de todos.

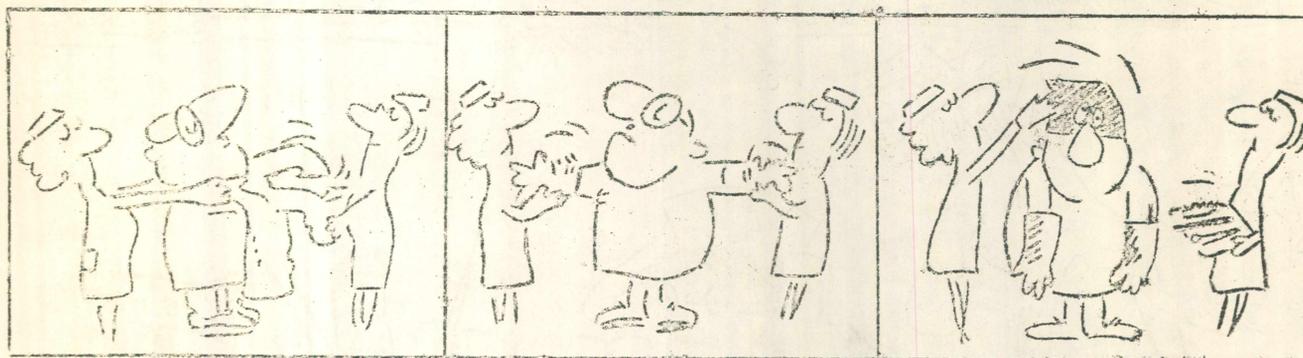
COORDENADORIA SOCIAL - CAAL

INFORME DA COORDENADORIA DE IMPRENSA

Este é mais um "O Patológico" que sai obra e graça de minha parte. As colaborações novamente foram de número reduzido e de última hora. Para os próximos números espero receber uma maior colaboração tanto em matérias como em mão-de-obra, pois, cansa fazer tudo sozinho e, além disso, às vezes eu também tenho que estudar. Estou à disposição no IB tanto para receber matérias como para receber idéias (criar novas sessões de cinema, teatro, religião, esportes, curiosidades, piadas, jogos, etc...). Daqui vai uma força também para "O Leão" e na esperança do trabalho continuar.

- Os calouros relapsos vão precisar de um puxão de orelha para pagar a taxa? É só procurar qualquer elemento do CAAL ou Atlético!!

GELSO



MENSAGEM RÁPIDA AOS CALOUROS

CAAL. Muitos de vocês devem estar agora realmente decepcionados com o

Depois de um início de semestre "agitado" parece que nós esquece

mos que vocês existem. Não é isto que acontece. O possível vem sendo feito.

Prometemos um prêmio para o ganhador da gincana. Este já foi comprado e só esperamos uma data ideal para entregá-lo.

Há muito para se fazer, precisamos de sugestões e ajuda.

Procure-nos, juntos realizaremos bem mais.

COORDENADORIA SOCIAL - CAAL

AGRADECIMENTO:

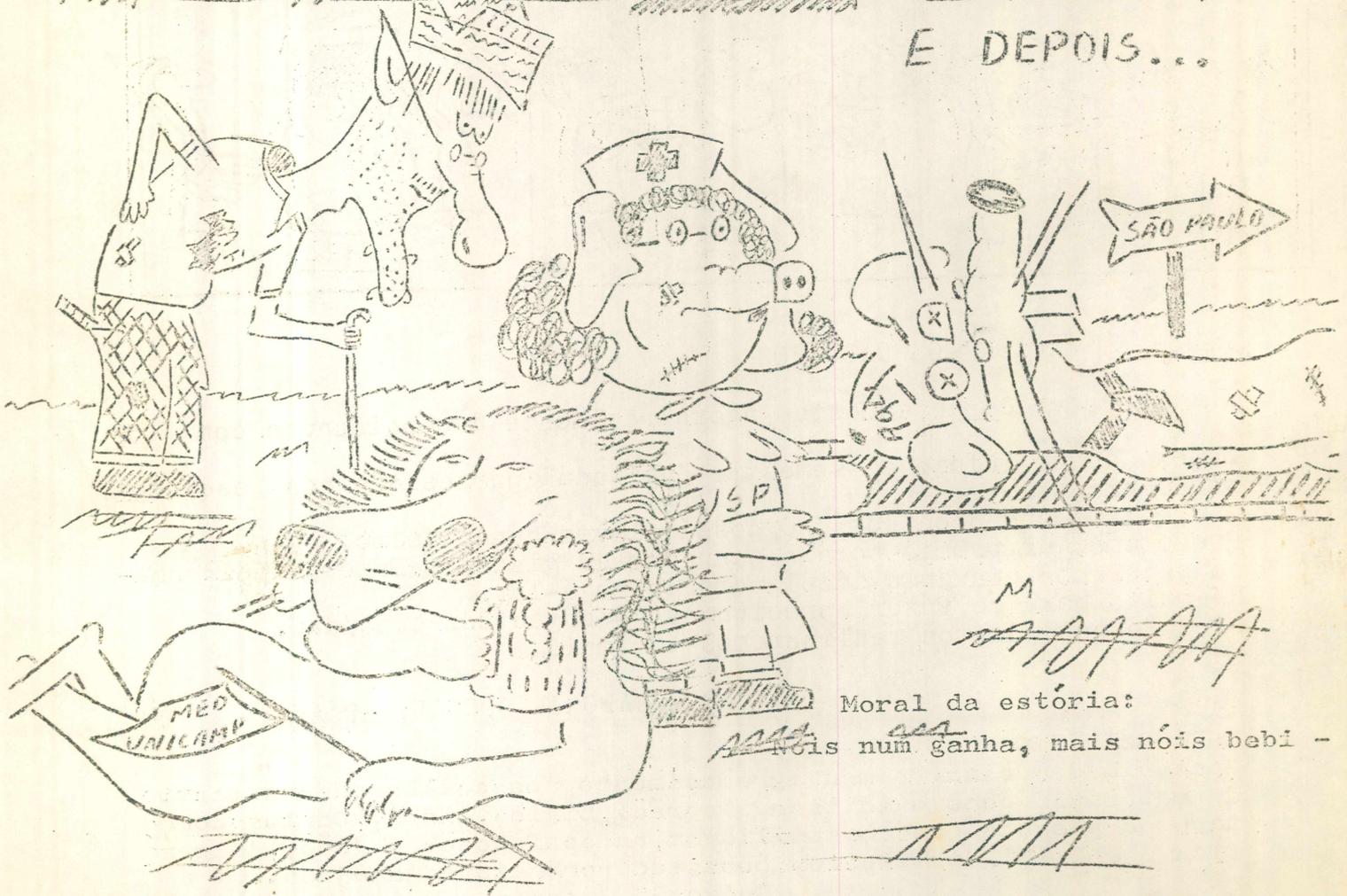
Gostaria de deixar o meu agradecimento aos colaboradores tanto de matérias, como o Adilson, Negrão, Lígia, André, Carlos como para as pessoas que me auxiliaram na confecção, o João, da gráfica e a Dr^a Zilda Ribeiro, obrigadô por mais esta ajuda.

Gelso G. Granada - Editor

ANTES ...



E DEPOIS...



Moral da estória:
 Nós num ganha, mais nós bebi -